

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

BIBLIOTECA

ANNO 7.º

DOMINGO, 8 DE NOVEMBRO DE 1896

N.º 349

## JUSTOS RECEIOS

Apoderou-se de toda a gente que tem que perder e que não está adstricta á dementada politica do sr. João Franco um tal sobresalto, uma inquietação, um temor, uma tão forte apprehensão pelo dia de amanhã, que mais e mais se vai aggravando a já difficil situação economica e financeira do paiz.

Ultimamente accentuou-se nos principaes centros, nas praças commerciaes e nos circuitos de capitalistas uma grande desconfiança, que necessariamente se reflecte em toda a vida economica da nação e affeta de um modo assustador o credito nacional.

A depressão cambial chegou, ha dias, a um ponto aterrador.

Ao mesmo tempo que estes tristes symptomas accusam o mal estar das classes abastadas, surgem de todos os lados noticias bem tristes e dolorosas acerca das precarias circumstancias em que se encontram as camadas trabalhadoras, a multidão dos desfavorecidos da fortuna, chegando a desenharem-se com todos os seus horrores o espectro terrivel da fome!

A imprensa de todas as côres, não faltando ainda alguns jornaes importantes que tem estado ao lado do governo, não occultam os males que affligem a sociedade portugueza e não escondem a grave responsabilidade que por isso cabe ao governo actual, pela sua pessima

administração, pela sua imprevidencia, pela sua ineptidão.

Que para este estado de cousas tem contribuido immenso o actual governo, é facto que não pode offerecer uma contestação seria.

Nenhum gabinete como este tem feito quanto lhe apraz.

Não podem os governantes de ha uns 4 annos desculpar-se com quaisquer difficuldades que lhes tenham frustrado os seus planos de administração.

A corôa deu-lhe todos os recursos de que dispõe e foi até tão prodigo para elles o favor regio, que muitos dos erros e culpas dos negregados dictadores alienaram sympathias e provocaram malquerenças ás instituições monarchicas.

As opposições tendo esgotado todos os recursos ordeiros, não tendo sido escutadas pelo chefe do estado e não tendo sido secundadas por um movimento popular que as circumstancias de momento decerto legitimavam, não querendo lançar-se em aventuras temerosas por acaso percursoras da perda da nossa auctoridade, adoptaram a mais completa abstenção, abandonando o governo á sua propria consumpção.

O paiz, ou por uma condemnavel indifferença ou pelo mais expressivo desprezo, deixou o ministerio inteiramente á sua vontade, aguardando todos os seus actos, não embarçando por qualquer forma as altas determinações dos sábios conselheiros da corôa.

Pois esse excecando gabinete que tanto podia fazer em beneficio da patria, a quem incumbia como dever impreterível a solução dos momentosos problemas pendentes, a promulgação de medidas saltares e que pelo menos minorassem as difficuldades existentes, nada d'isso fez, o que já seria um grande crime, e para maior desgraça da nação somente tem sacrificado os mais sagrados interesses do paiz aos caprichos e ambições d'um boeco, ás conveniencias e vaidades de uma facção.

Bem fundados e justos são, pois, os receios que a todos preocupam em vista da permanencia de taes estadistas nos conselhos da corôa.

## Os progressistas e o rei

É essa a epigraphie do primeiro artigo do «Paiz», n.º 363, de 31 d'outubro ultimo.

O valente campeão republicano transcreveu parte d'um primoroso artigo publicado na vespera pelo «Correio da Noite», e disse:

«... desde o dia em que o partido progressista tomou conta das parças, os contribuintes se sentirão felizes por terem de pagar o luxo asiatico da sr.ª D. Maria Pia, as viagens não menos dispendiosas da sr.ª D. Amelia, os passios do sr. D. Carlos pelo estrangeiro etc.»

Forte raiva tem o «Paiz» aos progressistas, que, estando estes na opposição ha tanto tempo, pretende o órgão republicano

que elles sejam rosponsaveis pelo que se fez e faz durante o o consulado regenerador, que, pelo visto, não é o peor para a causa da democracia, nem mesmo para as conveniencias pessoais de quem sabe pintar-se.

«Mas, continua o «Paiz», com que fundamento é que o órgão progressista afirma que a nação não é ainda republicana?»

A resposta a essa pergunta foi dada pelos proprios republicanos no seu 31 de janeiro...

O «Paiz» ainda pergunta:

«É acaso a nação progressista?»

É nós perguntamos:

É acaso a nação republicana?»

A resposta está dada no primeiro *quisito*.

Seria caso para estranhezas, se não fosse bem transparente o seu fito, que os republicanos se tornassem menos acriminosos com os actuaes governantes, do que são com os progressistas, e principalmente com o seu venerando e venerado chefe, que, se dissolvesse o partido, seria para o «Paiz» o primeiro homem de Portugal, desde D. Alfonso Henriques até á consummação da realza.

É a prova d'isto, ainda copiamos do «Paiz»:

«Os progressistas poderiam prestar um bom serviço, dissolvendo-se, dando por finda a sua missão...»

Mas porque terão os republicanos tão rancoroso odio a um partido *sem valor*?

É ao seu immaculado chefe, o sr. conselheiro José Luciano de Castro?

Qual é o maior vulto do partido republicano em Portugal?

Apresentem o nome do seu chefe, e o paiz (não o «Paiz» de papel) escolherá.

Se fôr preferido o seu, terá o «Paiz» vencido a sua gloriosa campanha, e o povo irá saudar o heroe do jornalismo portuguez, que, n'esse caso, não pode ter outro nome.

## Estamos servidos

Diz o «Tempo»:

«Agora o que ficamos sabendo é que em 31 de março havemos de pagar, alem das despezas correntes, correctas e augmentadas, o coupon de 1 de abril, e o milhão de libras agora levantado com os encargos compensadores do sacrificio que fazem os Bancos de se contentarem com um preço inferior ao do mercado na venda do cheque!»

Fica assim reservado o *grande dia* para os fins de março, se é que, com esta operação ruinosa, nos podemos aguentar até lá!

Tal qual como na questão da hypotheca dos tabacos.

Também primeiro se fez uma larga operação de credito no estrangeiro.

Depois o thesouro não pode pagar a no dia aprasado, como não poderá pagar em 31 de março o milhão de libras.

Estamos outra vez no caminho!

Não se preocupam os nossos homens de Estado com remover as causas de depressão no cambio.

Nem o sabem fazer, nem se importam muito com isso.

## (2) FOLHETIM

### BARCELLOS E OS SEUS DIFFAMADORES

«A verdade é sempre coherente consigo, e ninguém para dizel-a carece de esforço. Está sempre á mão;—na ponta da lingua;—e falla sem que o prezintamos. A mentira é tão incommoda que gasta a invenção do homem para disfarçal-a.»

Continuando, diz ainda o auctor da Corographia Portugueza:

«Castigou El-Rey a fraqueza dos de Barcellos com lhes mandar, que fossem varrer a praça, & agougues aos de Guimaraens, a quem gratificou com esta honra a valentia, com que obrarão na defenza daquella cidade, e em todas as mais occasiões, em que com elle se acharão. Por espaço de mais de setenta annos cõtinuaram nesta servidão os Vereadores da Villa de Barcellos nas vesperas das festas assina ditas, da sorte que lhes foy mandado, com um barrote vermelho na cabeça, huma banda ao hombro da mesma cor, e espada á cinta, & hum pé calçado, & outro descalço, & vassoura de giesta, que erão obrigados a trazer para fazerem esta limpeza; & acabada ella, hão á Camara, & entregavão aos Vereadores o barrote, & banda, com que davão satisfação á sua servidão;

os quaes vendo se algum faltava a ella, o condemnão em pena pecuniaria, como lhe parecia, ou o aliviava a causa de sua falta...»

Quem, des-puxonadamente, attentar na natureza do castigo que, no dizer do P.º Carvalho, el-rei D. João I infligiu aos vereadores de Barcellos, desde logo e sem esforço se convencerá da falsidade da lenda que nos occupa.

Admittiamos, como sendo possível, que os soldados barcelloenses, n'um momento de fraqueza, tivessem commettido essa falta, que é bem frequente nas guerras e, nem os povos mais aguerridos, estão livres d'ella.

Igualmente admittiamos que, como consequencia d'ella, el-rei D. João I lhes impozesse um severo castigo, e admittiriamos mesmo, se quizessem, que a pena, embora com flagrante injustiça, fosse incidir sobre aquelles que nenhuma responsabilidade tinham no acontecimento.

O que, legitimamente, se não pode acreditar é que o mestre d'Aviz impozesse a um municipi-

pio seu uma pena tão infamante e ridicula; que tivesse a peregrina lenda, por uma provisão regia, crear varios carnavaes para assim preñar a bravura dos bons soldados vira anen-es. Decididamente, ou abusaram da bem reconhecida credulidade do P.º Carvalho, ou este reverendo teve a velleidade de, uma vez troçar dos vimaranenses... (1)

Demais, como se pode admitir que o P.º Carvalho soubesse de boa fonte tantas e tão curio-

(1) É para notar que o livro do P.º Torquato de Azevedo, d'onde, como já tivemos occasião de dizer, Carvalho da Costa copiou esta lenda, digamos el-rei D. João I agradeceu a valorosa acção dos vimaranenses «com lhes passar uma Provisão em 1517», etc., etc., quando a verdade é que este principe havia fallecido em 1483! Suppondo mesmo que houve erro typographico, e se em vez de 1517 lermos 1417, como talvez escovesse o auctor do manuscrito, ainda assim custa acreditar que só dois annos depois do acontecimento de Ceuta el-rei D. João I se decidisse a castigar os vereadores de Barcellos!...

Bem fez o P.º Antonio Carvalho que, não querendo saber de datas, pozdo lado n'esta parte (mas só n'esta) o manuscrito, livrando-se assim de embarracos...

sas minucias, elle que nem se quer provar ponde a fraqueza dos barcelloenses em Ceuta?

Se é certo que esses soldados commetteram uma falta tão grave, ao ponto de merecerem de el-rei esse extraordinario castigo, tão sem par na nossa historia; como é que essa falta passou despercebida aos muitos escriptores que com tanta proficiencia se occuparam da conquista de Ceuta, que nenhum a ella se refere, nem mesmo vagamente, no longo periodo de 291 annos, que tanto foi o tempo decorrido desde essa victoria dos portuguezes em Africa até o apparecimento do livro do P.º Carvalho?

Pois pode acreditar-se que um facto que deveria andar na memoria de todos, ficasse sepultado no mais completo silencio durante quasi tres seculos? Não, certamente; e esta unica consideração tem para nós tanto valor, que por si só seria bastante para destruir de vez a injuriosa calumnia que o auctor da Corographia Portugueza, por inepcia ou

malevolamente, arremeçou sobre o bom povo de Barcellos.

Mas ainda: Todos sabem como n'esses tempos, e então muito mais do que hoje, era escrupulosa a escolha das pessoas que deviam exercer o honroso cargo de vereador, e, entre outras classes, a nobreza, então cheia de força, orgulhosa e pouco attricta a villanas, não era por certo a que menos interferia na administração municipal.

Sendo assim, e pensando sobre o municipio barcelloense, como diz Carvalho, uma tão infamante servidão, quem acreditará que houvesse um só homem, no extenso e populoso concelho de Barcellos, que se prestasse a cumprir tão triste tributo?

Ninguém, por certo; e seriamos injustos com os homens d'esse tempo se os suppozessesmos tão destituídos de brios que, a terem de supportar uma semelhante affronta, não preferissem mil vezes abandonar a sua terra, por mais fortes que fossem os laços que a ella os prendessem.

Emigração clandestina

A policia de repressão da emigração clandestina effectuou ultimamente umas diligencias que tem dado muito que fallar cá por estas regiões.

O afamado chefe Lopes, nas suas indagações e pesquisas policiaes, entendeu que deva ser inexoravel para com dois importantes influentes politicos do partido regenerador d'este circulo e Espozende, e lançou-lhes a luva remetendo-os para juizo, onde tiveram de prestar, cada um, uma fiança de um conto de reis.

O caso está affecto aos tribunaes e por isso não querem entrar na apreciação dos indícios ou da prova que a policia coihou para base do procedimento criminal.

Unicamente nos permitimos apreciar os effeitos partidarios da perseguição justa ou injustamente feita aos dous importantes galopins eleitoraes do partido regenerador n'estes dous concellos.

Os dous indiciados devem de estar muito gratos ao sr. João Franco e portanto muito consolados de haverem servido o partido regenerador, que hoje está reduzido á triste condição de um bando de serviços do grosseiro, estúpido e larvado dictador do Alcaide.

Se praticaram o crime que o chefe Lopes lhes imputa, não tem a quem agradecer senão ao sr. João Franco, os rigores da punição, por que foi elle quem fez ou mandou fazer a lei, foi elle quem mandou aos barrigas, como se manda os laçaios, que a approvassem, foi elle que nomeou o pessoal da policia, e todos sabem com que escrupulo.

Se não praticaram o delicto, ainda mais reconhecidos se devem confessar ao epileptico Fervilha, a quem louvavam e bendiziam, como se elle fosse seu digno e querido chefe.

Qualquer dos casos os dous melhores caudilhos do partido regenerador n'esta comarca hão de estar muito consolados e satisfeitos pelo muito que tem trabalhado em prol do seu partido.

E realmente é um gosto pertencer a um partido que aproveita os serviços, as dedicações, os sacrificios, os trabalhos, o dinheiro, o sangue e a vida, até, d'este e d'aquelle individuo, nas horas de apuros, quando elles são precisos, quando estão na opposição, e que, afinal, quando chega ao poder os persegue como criminosos, como corruptos, como membros infames da sociedade, estampando-lhe na fronte o ferrete ignominioso do crime, dando-lhes caça com um rigor e com uma sanha, que não

E, para frizarmos bem o respeito que os antigos reis guardavam aos municipios e a independencia que estes fruíam, vamos apresentar, d'entre muitos exemplos que conhecemos, um só, passado com o municipio de Barcellos. Relata-o no «Portugal Velho», n.º 3, anno 1.º, o distincto escriptor Augusto Porphyrio de Carvalho, ha poucos dias fallecido, lembrando a activa independencia dos vereadores de Barcellos na resposta dada a el-rei por occasião de uma eleição de procuradores populares, que deviam ir a Lisboa representar em côrtes o povo d'aquella villa:

«Attendendo á distancia do logar, aos incommodos da jornada e mais que tudo á despeza relativamente avultada a que a vinda dos procuradores obrigava a camara de Barcellos, lembrou El-Rei que, a fim de se economisarem áquelle municipio cerca de uns trescentos mil reis, que em tanto deviam importar os gastos da viagem e os da demora dos procuradores em Lisboa, melhor seria recahir a eleição em pessoas residentes na capital, que estivessem no caso

se usa para os grandes ladrões dos cofres publicos!!

Como dissemos, não é nesse proposito discentir a culpabilidade dos accusados e nem agora julgamos momento asado para dissertarmos sobre o delicado problema da emigração.

O que não podemos deixar de notar é que os dous perseguidos são amigos e valiosos correligionarios dos srs. conselheiros J.ronymo Pimentel e José Novaes, prestaram a estes politicos grandes serviços, por elles se exposeram e arriscaram muitas vezes, e, principalmente um d'elles, foi o influente regenerador que mais concorreu para que o sr. conselheiro José Novaes fizesse a sua carreira politica por este circulo e assim chegasse ás alturas em que hoje se encontra.

Quem sabe aonde estaria e como estaria hoje o sr. conselheiro José Novaes, se um grupo de importantes influentes, instigados e incitados pelo mesmo que hoje é victima dos rigores do sr. João Franco, não fizesse questão da candidatura do sr. conselheiro José Novaes da primeira vez que logrou ser deputado por este circulo?

Pois de nada valeram os amigos, que estão no poder, ao dedicado e incansavel partidario!

Podem, é certo, dizer-nos que o sr. conselheiro José Novaes actua de tudo quer alar e ir a sua dignidade.

Mas então onde estava essa dignidade quando se fazia camaradagem partidaria com os taes individuos e quando se lhes pedia o seu apoio?

Podem ainda dizer-nos que acima de tudo está a lei.

Mas os rigores da lei são só para os que commettem infracções dos preceitos regulamentares da emigração, e não são para os grandes ladrões dos cofres publicos, para os delapidadores, para os syndicatos, que militam no trem parentes no partido regenerador?

SCIENCIAS & LETTRAS

O POETA

(ao dr. José Ramos)

..... eu sou poeta Tenho orgulhos de rei. A. da Conceição.

O poeta não tem ventura, Canta a suprema doçura D'uns olhos de mulher pura; Canta o sol, canta as estrellas Em endechas primorosas, As opulencias faustosas Que trajam fragrantas rosas. É as margaritas singelas;

de representar o povo de Barcellos e de defender e advogar os interesses d'elle e do Reino, do que investir e arrostar com aquelles inconvenientes e embaracos que se lhe figuravam muito ponderosos. Junctamente com o alvitre ordenou El-Rei que se enviasse aos vereadores da citada villa uma relação dos homens naturaes d'ella, que, achando-se já na capital e reunindo virtudes e saber, poderiam sem desdouro, antes com proveito geral, desempenhar o encargo que lhes fosse committido.

«O conselho parecia não só acceptavel, mas de agradecer, visto que elle se inspirava numa razão de prudente economia. «Entretanto não o entenderam assim os vereadores de Barcellos, que reunidos na camara, não só protestaram contra o que tiveram por insinuação attentatoria da sua liberdade, senão que declararam a El-Rei que só elegeriam procuradores de sua livre e espontanea escolha; acrescentando que, se os recursos da camara não se compadecessem com tão crescido dispendio, elles o fariam á sua custa para só se fazerem representarem nas côrtes por quem melhor lhes apossuasse.

«E assim o decidiram, e assim o fizeram, vindo a eleição a recahir em dois honrados filhos de Barcellos, que trouxeram aquelle mesmo recado a El-Rei. O Monarcha, por sua vez, longe de se agastar com o procedimento dos vereadores, louvou-os sem artificios e comprazeu-se de ver

Canta, enfim, toda a belleza Do cofre da Natureza, A açucena que é pureza E a modesta urze do monte; Traduz a dôr, lê nos prantos, E decifra os ledos cantos Das aves cheias d'encantos E o rumor brando da fonte;

Evoca o grande Passado, Que entre ruinas prostrado, Por todos tão desprezado, Revive para elle só; E sob as velhas arcadas, Ouve os psalms, e as passadas Solemnes, cadenciaes, Dos monges feitos em pó;

Vê em visão fugitiva Que, por paixão muito viva, Na alta janela em giva D'algum castello roqueiro, A castellã beija o pagem. E na torre de menagem Vê surgir a ferrea imagem De espadado guerreiro;

E, se de antigo combate Pisa o campo, sente o vate, Ranger d'armas e o embate Da espada contra o elmo; E na trança perfumada Da bella mulher amada, Entre todas adorada, Juiga ter o seu santeimo;

Empunha o plectro que lira As cordas d'ouro da lyra Que maviosas suspira Fagueiras canções d'amor; Mas um dia—ó sorte dura!— Passa da luz a negrura, Resva a na sepultura De sobre um leito de dôr.

..... E na campa abandonada Vão pôr-lhe a lyra quebrada...

24 -X- 96.

Arthur Esmeriz.

PUBLICAÇÕES

Noites de vigilia, opusculo n.º 1 da penna scintillante de Silva Pinto, o famoso escriptor e vigoroso jornalista.

E' a terceira publicação que seu auctor faz com o mesmo titulo, editada por Libanio da Silva, e cuja nitidez de impressão muito acredita as officinas da Imprensa, rua do Norte, 91, Lisboa.

Custa 30 reis, formando cada serie de 6 numeros um volume para o qual, aos assignantes, editor offerece capas gratuitas.

—O grupo republicano de estudos sociaes, por Fernão Botto Machado, distincto director do

a independencia que animava os seus vassallos.

Homens tão pundonorosos, que repeliram sem hesitar um aviso do conselho do seu rei, só porque o julgaram affrontoso e attentatorio das suas liberdades, não se prestariam a desempenhar um ridiculo papel, que lhe ivesse sido imposto como castigo de um crime que não commetteram.

Demais, sabendo-se que D. Affonso, pelo seu casamento 9.º conde de Barcellos, era, apesar de bastardo e legitimado, um dos filhos mais queridos de el-rei D. João I; que fora elle o encarregado de, no Entre Douro e Minho, recrutar e mobilisar as tropas para a jornada de Ceuta, onde multissimo se distinguio; que D. Affonso era tão devotado á sua villa de Barcellos, que á sua custa a dotou com consideraveis melhoramentos, cercando-a de muralhas, reedificando-lhe a ponte, erigindo em collegiada a sua

muito apreciavel periodico «O Mandado Legal e Judiciario».

O novo trabalho muito distingue os meritos de seu esclarecido auctor.

E' impresso na Typ. de Pereira e Faria, 148, rua da Palma, Lisboa.

—O n.º 31 do 2.º volume do Jornal de Viagens, excellente publicação, da conceituada Typographia Occidental, rua da Fabrica, 10, Porto.

—Regulamento Geral de Administração da Fazenda Publica. A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa, acaba de editar este regulamento, approvedo por decreto de 4 de janeiro de 1870, cuja edição estava ha annos esgotada. O conhecimento das suas disposições interessa aos escriptores de fazenda, recebedores de concelho e seus propostos, thesoureiros pagadores dos districtos, thesoureiros das alfandegas, administradores de concelho, agentes do ministerio publico, etc. Preço 300 reis, franco de porte.

—Regulamento Geral de Ensino Primario. III e ultima parte, precedida de todos os modelos citados no Regulamento, tendo, em Appendice, toda a legislação n'elle citada e diversos decretos e portarias referentes ao exercicio do professorado primario. Preço 100 reis.

Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.

—Mola Illustrada. O n.º 421, anno 18, d'este importante jornal das familias.

—Revista de Direito. O n.º 17, anno 2.º, d'este magnifico quizenario lisboense, de que proprietario e director o sr. Edmundo Gorjão.

—Encyclopedia das familias. O n.º 118, do 10 anno, correspondente ao mez de outubro, de esta excellente revista de instrucção e recreio.

—Mala da Europa. Temos presente o n.º 62 d'este importante periodico illustrado em grand formato.

Vem augmentado este n.º com mais uma folha toda consagrada ao Brazil.

Na primeira pagina d'esta folha figuram os retratos de D. Pedro I, D. Marmitheren, D. Pedro II, Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto e Prudente de Moraes, destacando-se em um fundo entrecido de rosas.

Nas paginas centrais offerece em duas gravuras—A proclamação da republica brasileira—Monumento de general Osorio, no Rio de

antiga igreja matriz, mandando construir dentro de seus muros um sumptuoso palacio para sua habitação, etc. etc.; é inacreditavel que el-rei D. João I infligisse tão injurioso castigo aos vassallos queridos de seu filho, nem pode conceder-se que este não intercedesse junto do seu pai para que fosse mais brando, mais clemente, perdoando ou mesmo moderando tão dura pena.

Pois um castigo revestido de tanto ridiculo não iria ferir tambem os brios fidalgos do conde de Barcellos, que não só era principe e senhor, mas tambem capitão dos barcellenses em Ceuta?

E, concedendo mesmo que esses soldados, n'um momento de fraqueza, se esquecessem de seus deveres até abandonar o posto que lhes havia sido confiado, perguntamos:

Quem viu jamais esse modo de fazer justiça?

Janeiro. A primeira pagina da 1.ª folha da a estampa um bom retrato do sr. general conde de S. Januario, um dos principaes vultos do partido progressista.

As restantes paginas contem varios outros retratos e gravuras de apreço.

E' esta uma das publicações mais interessantes do nosso paiz e que maior circulação tem no estrangeiro e justo é o acobramento que tem tido, porque a sua empreza se esforça por corresponder ás exigencias do publico.

DIA A DIA

Fazem annos: Hoje—o sr. Carlos M. Vieira Ramos e o sr. Fernando de Vasconcellos.

Dia 9—o sr. D. Antão Vaz d'Almeida e o rev. sr. Antonio Patrocínio Domingues d'Araujo.

Dia 13—o sr. D. Laura Mendes Northon e o sr. José Machado Carmona Salter de Mendonça.

Entrou em franca convalescência a sr.ª D. Julia Seabra de Castro, gentil e interessante fi na do sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Fazemos votos pelo rapido restabelecimento da distincta senhora.

Na passada quarta-feira regressou da praia da Apulia, acompanhado de toda a sua familia, o nosso presado amigo sr. dr. Martins Lima, distincto clinico.

Esteve quinta-feira ultima n'esta villa, o sr. conselheiro Amorim Leite, digno governador civil do districto de Leiria.

Regressou de Guimarães o sr. dr. José Beleza, digno cirurgião militar.

Vimos aqui os srs. Antonio Cardoso Moniz, de S. Pedro do Sul, e João José Esteves, de Vianna do Castello.

Regressaram da Apulia as familias dos nossos amigos srs. Francisco Vieira Velloso e Joaquim Vinagre.

De visita ao sr. conselheiro José Luciano de Castro, prestigioso e honrado chefe do partido progressista, estiveram 4.ª feira ultima, na Anadia, os nossos presados amigos srs. dr. Vieira Ramos e Domingos de Figueiredo.

Pois sendo committida a falta pelos soldados que toram a Ceuta, como é que elles ficaram impunes, sendo os criminosos, e o castigo foi afinal recahir sobre os pobres vassallos, que, não tendo ido a Africa, nenhuma responsabilidade lhes cabia em tal acontecimento?

E, como se isto não bastasse, querem ainda fazer de D. João I um rei tão barbaro e cruel, que não só castigou os camaristas de então, mas até aquelles que, no decorrer dos tempos, lhes haviam de succeder!

Para incorrer em tão grave desatino, era preciso que el-rei D. João I não fosse como foi o rei esclarecido e justiceiro, tão popular e atinado, que mereceu do seu povo o cognome de Principe de Boa Memoria.

(Continua)

Passa bastante incommodada de saude a sr.ª D. Anna Durães Teixeira Montenegro.

Aguarda o leito, por motivo de fractura na perna esquerda, o sr. Antonio Gonçalves da Cruz, intelligente pharmaceutico d'esta villa.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

PELA SEMANA

Visita ao cemiterio—Foi no domingo, como aqui haviamos noticiado, que se realisou a costumada visitaçao ao cemiterio.

O dia, frigidissimo sempre, teve de manhã um aspecto chuvoso debellido, felizmente, depois d'uma bataga pouco copiosa.

A tarde, a caminho do cemiterio, em triste romagem, seguia o povo vestindo riguroso luto, para, genuflexo ante o sarcophago dos seus mortos queridos, render, na prece, o melhor preito de saulade!

As m. a visitaçao, não muito concorrida, effectou-se no mais edificante respeito.

As confrarias foram tambem lá em procissao.

Todas as campas estavam mais ou menos cuidadas, sebrestando algumas pela emocionante allegoria que delicadamente ostentavam.

Luxo de nomes—Foi resolvido que as estaçoes do caminho de ferro no Porto sejam denominadas pela forma seguinte: Porto Campanhã—Porto—Alfandega Porto.

Esta resoluçao fez laixar o agio das libras, e mehorou logo o cambio do Brazil sobre Londres.

Os passageiros que não gostarem de luxo em nomes d'rao—Campanhã—Porto—Alfandega, e toda a gente percebe: ou não?

Grandiosa dea foi, realmente, metter a falla no buxo aos agiotas.

Arremataçao—A casa pertencente á Real Irmandade do Bom Jesus da Cruz, situada no Campo de D. Luiz I, entra em praça, na repartiçao de fazenda do districto e no ministerio da fazenda, no dia 26 do corrente.

Esmola—Conforme ordena um legado instituido á Santa Casa da Misericordia, d'esta villa, a respectiva mesa fez distribuir, no dia de todos os santos, a esmola de 400 reis a cada um dos presos da cadeia.

Obituario—Finoa-se na freguezia de Encourados, d'este concelho, o sr. Manoel Martins do Valle Miranda, que nas suas disposiçoes testamentarias deixou ao Asylo dos SS. Coraçoes de Jesus e Maria, d'esta villa, a quantia de 500:000 reis, livre de direitos de transmissao.

No hospital d'esta villa falleceu a serçial Joaquina de Jesus Faria.

Previsao do tempo—No herlesoom diz no Boletim meteorologico relativamente á quinzena corrente, que o periodo chuvoso sera nos dias 8, 9 e 10, havendo no dia 8 uma profunda depressao atmosferica na lha da Malhera com grande temporal, que se prolongará até aos mares da peninsula hispanica.

Este temporal adquirirá a sua maxima intensidade entre nós no dia 9, com forte vento sudoeste e excessivas chuvas.

No dia 10 ainda continuará a tempestade, mórmente na Madeira, onde terá a sua base.

O meteorologista avisa que estejam todos prevenidos.

Sorteio—E' no dia 16 do corrente que se realisa na camara municipal o sorteio dos mancebos apurados para o servico militar no presente anno.

Espihões—Consta que Barcellos está cheio d'espihões.

De quem? Para que?

Cautella com elles, até que Manoel da Barca lhes deite a bola.

Que grande pandega—No verão de 1894 e 1895 gostaram os ministros em combonos expressos 29 contos?

E' authentic! Que porçao de bolta se não compraria com 29 contos para sustentar as familias que por ali andam esfomeadas e outras que demandam terras estrangeiras para haver o pão de cada dia!

Os enganados—Já vão entrando no cofre d'estado, aliás do dictador do Alcaide, as renhissões dos mancebos, cujos protectores foram enganados, e ficam todos desenganados agora.

Promoção e transferencia—Pela ultima ordem do exercito foi promovido a cirurgiã-mór e collocado em Penha o sr. dr. José Belleza da Costa Almeida Ferraz, nosso sympathico e estimado patriota, que muito dignamente occupou o lugar de cirurgiã-ajudante em varios corpos e ultimamente no 2.º batalhão de infantaria 20, aquarteilado n'esta villa.

Felicitemo-lo pela sua promoçao e sentimos que ella o venha retribuir da boa sociedade barcelloense.

Para a vaga deixada no 2.º batalhão d'infantaria 20, foi transferido o digno cirurgiã-ajudante sr. dr. José Maria de Moura Machado, no so querido amigo e contemporaneo.

Podemos informar os barcelloenses de que o novo cirurgiã-ajudante do 20 é um cavalheiro muito apreciavel pelas suas qualidades e distinctos predicados e que, como o seu antecessor, ha-de merecer a estima de todas as pessoas que com elle tratarem.

Folgamos immenso com a transferencia do nosso bom amigo.

Mediondo—Na freguezia de Martim, d'este concelho, José Maria da Costa, filho de Jeronymo Luiz da Costa, entrou na casa da habitaçao de Rosa d'Oliveira, viuva, no lugar de Sousa, sabendo que lá estavam sós as duas filhas d'aquella, uma de 13 annos d'idade e outra de 7 annos, e, tentando violentar a primeira, que pôde fugi-lhe, perpetrou ou tentou perpetrar o crime de estupro na pessoa da segunda.

O selvagem fugiu depois e diz-se que foi para a Mia.

As auctoridades procedam.

Malandrins—Um tal Manoel Rentim, vagabundo, e um sobrinho do Mirangota, carpinteiro, tomados da pinga, como é seu costume, percorreram esta villa, no passado domingo, a provocar insolentemente as pessoas que por elles passavam.

Por ultimo entraram no Hotel Cardoso, onde fizeram grande disturbio.

São muitas as quixas contra os dois borrachos.

A policia administrativa deveria trazer-os de vista, levá-los até á cadeia e remette-los para juizo.

Mativa—Foi mordido por um cão rufoso o menor José Borda, de 7 annos, filho de Adelaide da Silva, do campo de S. José.

A infeliz creança seguiu para Lisboa a dar entrada no Instituto Bacteriologico.

Exposiçao de creança—Mais uma creança abandonada. Esta, agora, foi exposta á porta de Agostinho da Silva, em Barcellobos.

Como de costume, consta-nos que a auctoridade respectiva tomou conhecimento do caso e procedeu ás precisas averiguaçoes, as quaes darão o resultado costumado: tolerancia e... mais nada... Podem continuar as mães desnaturadas a abandonar os seus filhos.

ANNUNCIOS

ARREMATACAO 2.ª praça

No dia 15 do corrente

mez, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, em virtude do resolvido pelo concelho de familia e interessados no inventario por fallecimento de Roza Maria d'Araujo e seu marido José da Silva, que foram da freguezia da Pouza, e em que inventariante seu filho Joaquim José Pereira da Silva, da mesma freguezia, tem de entrar 2.ª vez em praça, visto na 1.ª não ter obtido lançador, o predio seguinte:—Uma casa terrea com seus comodos e junto um eirado de terra lavrada com arvores de vinho e de fructa, no lugar da Capella, da mesma freguezia da Pouza, allodial, avaliado em 214\$260 reis, mas entra agora na 2.ª praça no valor de 150\$000 reis mas com a condiçao de que as despezas d'ella e a contribuiçao de registro por titulo oneroso que fôr devida, ficam por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos inventariantes para assistirem á praça e usarem dos direitos que a lei lhes concede.

Barcellos, 6 de Novembro de 1896.

Verifiquei.

O juiz de Direito Fernandes Braga O escrivão

Eduardo Pereira Coelho Lima (238)

ARREMATACAO

1.ª praça 1.ª publicaçao

No dia 22 do proximo mez de novembro, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arremataçao os bens abaixo relacionados, penhorados aos executados Domingos da Silva Ferreira e mulher Joaquina d'Oliveira, da freguezia de Chorente, na execuçao commercial que lhes move o Banco de Barcellos, com sua sede n'esta villa. Moveis no valor de 41:500 rs. Bens de raiz allodiaes: Na freguezia de Chorente, lugar de Mòssos, uma casa torre com seus commodos, quinteiro, lojas, côrtes e junto um eirado de lavradio, avaliado em 500:000 reis.—Na mesma freguezia e no mesmo lugar, uma bouça de matto com pinheiros, denominada da Seixosa, avaliado em 200:000 rs.—Na mesma freguezia e no dito lugar o campo de Prado de Moinhos, de lavradio com uveiras e agua de lima e rega, e uma casa de moinho, avaliada em 230:000 reis.—Na mesma freguezia e lugar das Terrinhas, o campo da Fonte d'Abril, de lavradio, com agua de lima e rega e com um engenho de serrar madeira e moinho, avaliado em 150:000 reis.—Na mesma freguezia e dito

lugar de Mòssos, o cortelho da eira velha, de lavradio, com uveiras, avaliado em 60:000 reis—Na mesma freguezia e no lugar do Souto, o campo da Lameira, de lavradio, com uveiras e agua de lima e rega, avaliado em 360:000 reis—Na mesma freguezia e no dito lugar de Mòssos, o campo do Espalhado, de lavradio com uveiras, avaliado em 80:000 reis —e na mesma freguezia e lugar de Sandim, a leira de Agra, de lavradio, com uveiras, avaliada em reis 90:000.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos para assistirem á praça e mais termos do processo e tambem para deduzirem os seus direitos no praso legal, sob pena de revelia.

Barcellos, 31 de outubro de 1896.

Verifiquei a exactidão O juiz de Direito Fernandes Braga (256) O escrivão, Manoel Cardoso e Silva.

EDITOS DE 30 DIAS 1.ª publicaçao

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 2.º officio —Silva— nos autos d'inventario de menores por fallecimento de Maria Pereira da Costa, solteira, de maior idade, moradora que foi no lugar do Gestal, freguezia de Cossourado, d'esta comarca, e em que inventariante a irmã Anna Pereira da Costa, solteira, de maior idade, moradora no mesmo lugar e freguezia—correm editos de trinta dias a citar não só os coherdeiros Manoel Pereira da Costa e José Pereira da Costa, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, mas tambem os coherdeiros Francisco Pereira da Costa Vianna e Joaquim Pereira da Costa Vianna, auzentes em parte incerta, todos de maior idade, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final deduzindo n'elle os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Pelos mesmos editos e para o mesmo fim, são igualmente citados os credores e legatarios do mesmo inventariado, desconhecidos ou domiciliados fora da comarca.

Barcellos, 31 de outubro de 1896. (257)

Verifiquei a exactidão O juiz de direito Fernandes Braga O escrivão, Manoel Cardoso e Silva.

Julio Brandão

Pharmacia Pires (CONTAS)

Custo 500 reis Livraria Chardron de Lello e Irmão, editores—Porto.

BIBLIOTHECA INSTRUCIONAL

DIRECTOR Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 5.º volume Emilio de Fontaine por H. de Balzac

1.º vol.—João de Deus—poesias. 2.º » —Pialhã d'Almeida—Madona do Campo Santo.

3.º vol.—Edinto Elysio—Cartas d'uma religiosa portugueza

4.º vol.—Teixeira de Queiroz—O Brinco de Ermelinda.

Preço 100 reis por cada volume Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra.

A cobrança sera feita pelo correio, por series de 5 volumes.

Livraria Nacional editora PORTO

Escritorio provisório—Rua da Alegria, 879—Em outubro muda para a rua de St.ª Catharina

Brevemente: «Centenario da India». Roteiro da viagem que em descobrimento da India fez D. Vasco da Gama, segundo de interessantes notas e apontamentos. 1 volume illustrado com o retrato do grande navegador.

Carta geographica demonstrativa da viagem de

Vasco da Gama em descobrimento da India. Preço de cada carta 800 rs.

Bibliotheca Portugueza 1.º volume

OPEREETA pelo dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas, com o retrato do auctor—Cada volume, 100 rs.

En preparaçao: Tollar, o Indio

Almanach da «Gazeta de Noticias» para o anno de 1897

O Jornal Redactor principal, Daniel de Abreu Junior

GAZETA DE NOTICIAS politico, litterario e noticioso

Redactores: Dr. Gonçalves de Freitas e Daniel d'Abreu Junior.

No prelo: RACHEL

Drama em verso, original do dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas.

Silva Pinto NOITES DE VIGILIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL Editor: Libanio de Silva—Rua do Norte, 91, Lisboa

Assignaturas: Serie de 6 numeros, paga adiantada, 300 rs. Com o 6.º numero será distribuida gratuitamente uma capa a duas côres.

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis Semestre 1\$900 « Trimestre 950 « Numero avulso 420 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empreza do Occidente».—Lisboa, L. do Pogo Novo. Editor, Caetano Alberto da Silva.

O OCCIDENTE

GUILHERME BRAGA

# OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24=Ruado Almada=28

PORTO

# PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia DE

# BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorie de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

# LIVRARIA ESCOLAR

DE

# CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

# ARRESTA DOS CHANTEPOT

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

# VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa

3 grossos vol..... 1\$800

# CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas elo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extinc o Alves d'Aranjo.

2 vol. brochados..... 1\$200

# O ANJO DA MOCIDADE

OU

# VIDA DE S. LUIZ CONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

# S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira e Aldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

# POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

# O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

# LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA

# DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

Parte continental e insular Desguando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas. 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

# Historias das industrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARIA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett—Lisboa. H. Lombaerts e C.ª—Rua dos Orives, 7. Rio de Janeiro..

Romances—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

# A LITTERATURA

NOVIDADE LITTERARIA

# CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferriera-Deusdado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosphia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$600 reis

Guiallard Aillaud e C., Casa Editor e de ommissão—Lisboa, 242, rua Aurea. 1.º

A venda em todas as livrarias.

# TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACHIL DE RORIZ

# CEREAES

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa Victoriano Coimbra e C.ª, á rua da Fabrica, 78, Porto, anuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc., etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente emontado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa.

Barcellos, 19 de Setembro de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	460	Feijão frade	700
» amarello	460	» manteiga	1:100
Trigo daterra	960	» mistura	600
Centeio	560	» mulato	700
Cevada	420	» preto	740
Painço	600	» rajado	620
Feijão amarello	800	» vermelho	940
» branco	900		

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

# ALFAIATERIA

—DE—

# JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

# ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

4.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de um tratado relativo á Cozinha Vegetariana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema

Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

# ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas, poesias e differentes produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—F. A. de Mattos

Preço, 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres, rua D. Pedro V, 86 e 88=LISBOA

# BIBLIOTHECA DE SUPRIMO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photographura em papel Couchet!!

O segundo volume, que já se acha á venda em todos os kiosques e livrarias, intitula-se

RECREIOS CONVENTUAES

No preço: «As pastilhas genesicas»,

Recebem-se assignaturas na Rua das Salgadeiras, 18, LISBOA